

23/11/63

NOITE MARANHENSE

Com a presença do governador José Sarney, que prestigiou o acontecimento como primeiro mandatário do Maranhão e como presidente da Academia Maranhense de Letras, realizou-se, com festa e coquetel, no salão nobre do Hotel Novo Mundo, o lançamento do livro "O Poeta Vespasiano Ramos", de Walfredo Machado. Advogado, conferencista, poeta, biógrafo, é Walfredo acima de tudo um homem preso às suas raízes, o que me parece extremamente importante. Quando o entrevistei há muitos anos (era eu repórter de "A Manhã") sobre o babaçu, chamado de cônsul do Maranhão. Presidia ele então o Centro Maranhense, era observador do Estado do Maranhão junto ao Conselho de Imigração e Colonização do Itamarati e acabava de pronunciar, na Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, uma conferência sobre "O babaçu, riqueza nacional". E amotado de sua terra (e dela orgulhoso) continua a cantar suas belezas, a explicar seus valores. É um dos delegados da Academia Maranhense junto à Federação das Academias de Letras do Brasil e o livro ora lançado, entre outros, tem o mérito de trazer ao nosso conhecimento "O Poeta Vespasiano Ramos, ilustre maranhense de Caxias". O trabalho de Walfre-

do, muito bem escrito, prende pela forma atraente, por vezes comovida, e faz-nos viajar com ele pela cidade histórica e lírica e seguir os passos e estoc do poeta que apenas viveu trinta e dois anos. Paulo Magalhães, com sua oratória fluente e espirituosa, regou a festa; o jovem governador (e escritor) José Sarney falou com brilho e vibração e, por último, falou Walfredo, depois do que, entre palmas, flashes, abraços, autografou centenas de exemplares de seu novo livro. Antes, porém, várias declamadoras apresentaram poemas de Vespasiano, um dos quais "Noite maranhense recita, perfume e sala de cor". É o belo soneto "Samaritana", que vou reproduzir:

"Piedosa e gentil Samaritana,
Venho de longe, trêmula, / A
vossa humilde e glárida cabana / Pe-
dindo alívio para o meu viver. /
Sou perseguido pela sede insana. / Do
amor que anima o que me faz viver.
/ Tenho sede demais, Samaritana.
Tenho sede demais: quero beber. /
Fugia, então, ao misero que implora
O socor da sede que o consome / O
saciar da sede que o devora? /// Pi-
cais, assim, Samaritana, Vede / -- E
filhos, dai de comer a quem tem fo-
me... / Filhos, dai de beber a quem
tem sede..."

Jose Ronaldo, do Rio — um longo de tafetá de seda pura amarelo claro, linhas descontraindas, cintura ligeiramente mais alta. Uma barra de rouas em tonalidade de chá debruçam a barra (um pouco mais curta na frente) e o decote sem alca-

[illegible]

Centre for the original. A
copy of the original.

...the
... ..
... ..
... ..
... ..

De Qual Artista Você é Fã?

DEZ EXEMPLARES DA

"Gazeta De Notícias"

Avenida Marechal Floriano, 21 — Guanabara

CIMENTO MAUA — PINHO EM BRUTO
TACOS E ESQUADRIAS — MADEIRAS BENEFICIADAS

BRAZÃO

MADEIRAS E TRAPICHE LTDA.

RNA FINDER, No. 304/306

TELEPHONE: 223-3866

RIO DE JANEIRO — CIGARRADA

743-4926

TRILAS DE AKAME, FELTHOS, FERRAGENS, ARTEFATOS
DE BORRACHA, DE FERRO E OUTROS METAIS

NATHAN ALKAIM